



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0142-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

Vanda Cristina dos Santos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220041>


CAPÍTULO 2..... 9

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Deyrmysson da Silva Santos

Lunna Lima Carvalho

Daniele Alves Damaceno Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220042>

CAPÍTULO 3..... 27


COMPONENTES CURRÍCULARES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS

John Victor dos Santos Silva

Thalita Lins Soares Silveira

Alice Correia Barros

Thyara Maia Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220043>

CAPÍTULO 4..... 36

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DIRECIONADA PARA OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Eloísa Helena Rocha Lima

Lidiane Ferreira da Silva

Grazieli Aparecida Huppes

Zenobia Soares Machado


Alexandre Antônio Diogo

Abia Matos de Lima

Camila Feitosa Oliveira

Liviny Costa Machado

Bruno Santos de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220044>

CAPÍTULO 5..... 49


COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO ENFERMEIRO E A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA FACE À PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PERTURBAÇÃO MENTAL: ESTUDO NUM

HOSPITAL GERAL PORTUGUÊS

Dorine Gomes Moreira

Carlos Laranjeira

Luís Machado Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220045>

CAPÍTULO 6..... 62

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ENSINO MEDIADO POR TÉCNICAS DE SIMULAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Dayane de Aguiar Cicolella

Márcia Dornelles Machado Mariot

Fátima Helena Cecchetto

Yasna Patrícia Aguilera Godoy

Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220046>

CAPÍTULO 7..... 71

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Camila Stein

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante


Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Kátia Pereira de Borba

Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier

Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz

Fabiana Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220047>

CAPÍTULO 8..... 85

AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA


Andriele Fernanda Becker

Clarissa Bohrer da Silva

Carine Vendruscolo

Letícia de Lima Trindade

Karina Schopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220048>

CAPÍTULO 9..... 99

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rodolfo de Oliveira Medeiros


Luiz Fernando Fregatto

Patrícia Aparecida Aires Rodrigues

Rogério Padovan Gonçalves

Karen Daniele Rocha dos Santos


Camila Marcondes de Oliveira
Elaine Cristina Mulato Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220049>

CAPÍTULO 10..... 112

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS


Jessica da Silva Oliveira
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200410>

CAPÍTULO 11..... 117

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Hugo Nunes Correia
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos
Jéssica Andréia Pereira Barbosa
Bernardo do Rego Belmonte
Marllon Alex Nascimento Santana
Tatiane Bezerra de Oliveira
Amanda Maria dos Santos Ferreira
Marize Conceição Ventin Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200411>

CAPÍTULO 12..... 129

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ESPORTE PROFISSIONAL

Lívia Mariah Soares
Verônica Vieira da Silva Storch
Karen Roberta Steagall Bigatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200412>

CAPÍTULO 13..... 143

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise de Oliveira Vedotto
Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200413>


CAPÍTULO 14..... 152

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM

PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS

Cristiane Marolli

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200414>

CAPÍTULO 15..... 166

NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROSSÍFILIS EM PACIENTE COM HIV: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

Eliza Paixão da Silva

Alessandra de Cássia Lobato Dias

Ana Clara Lima Moreira

Ariane Salim do Nascimento

Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos

Geovana Brito Nascimento

Ianka Carolline Saldanha da Silva


Leilane Almeida de Moraes

Nicole Pinheiro Lobato

Pedro Israel Mota Pinto

Tatyellen Natasha da Costa Oliveira

Vitória Moraes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200415>

CAPÍTULO 16..... 176

CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A AUTOGESTÃO DO REGIME DIETÉTICO DA PESSOA SUBMETIDA A CIRURGIA POR CANCRO GÁSTRICO

Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes

Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Maria Merícia Gouveia Rodrigues Bettencourt de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200416>

CAPÍTULO 17..... 192


BENEFÍCIOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE APÓS MAMOPLASTIA REDUTORA: ESTUDO DE CASO

Stephanie Oliveira de Araujo

Pedro Lavigne de Castello Branco Moreira

Samara Gomes Banhos

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200417>

CAPÍTULO 18..... 201



PERFIL DOS PACIENTES COM SÍNDROME DE FOURNIER

Ursulla Vilella Andrade

Cintia Moraes Colombo

Denize Pereira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200418>

CAPÍTULO 19.....	212
SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METÁSTATICO SUBMETIDOS A DRENAGEM BILIAR	
Michele Garcia de Caroli Massoco Debora Montezello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419	
CAPÍTULO 20.....	222
PERCEPÇÕES DO HOMEM FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA	
Loruane Crisiely Lenartovicz Tatiana da Silva Melo Malaquias Marilia Daniella Machado Araújo Cavalcante Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo Kátia Pereira de Borba Luana Carina Lenartovicz Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz Fabiana Melo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420	
SOBRE O ORGANIZADOR	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/04/2022

Denise de Oliveira Vedotto

Prefeitura Municipal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1798060708572778>

Aline dos Santos Duarte

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-5357-1179>

Bibiana Fernandes Trevisan

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-9028-8073>

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-2297-416X>

Michelle Batista Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6934-3058>

Rodrigo D Ávila Lauer

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8260-3766>

Tábata de Cavata Souza

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7758-218X>

RESUMO: Descrever a prática de Auriculoterapia pelo enfermeiro no âmbito da atenção primária em saúde e os benefícios acerca desta prática integrativa e complementar. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação do enfermeiro em uma estratégia saúde da família e a inserção da prática de Auriculoterapia. Este estudo, realizou-se em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, atendidos no período de novembro de 2018 à fevereiro de 2021. A Auriculoterapia é uma prática efetiva em diversos contextos do cuidado em saúde devido à sua praticidade de aplicação, segurança e baixo custo. Dessa forma, a inserção desta prática integrativa no contexto da estratégia saúde da família visa proporcionar maior qualidade no atendimento prestado aos usuários. O enfermeiro pode ofertar a Auriculoterapia com intuito de proporcionar um olhar ampliado e complementar às práticas de saúde. Desde a sua implantação, na estratégia saúde da família, houve significativa procura por parte de usuários, com boa aceitação e melhora na qualidade de vida desses, sendo úteis no manejo clínico de condições comumente observadas na atenção primária em saúde, como as dores musculoesqueléticas e distúrbios de humor. Ainda assim, evidencia-se algumas fragilidades, tais como um espaço físico mais apropriado e ampliação de estudos mais aprofundados no âmbito da atenção primária em saúde que evidenciam cientificamente a relevância desta prática para a assistência desses usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária em saúde. Terapias Complementares. Enfermagem em saúde comunitária.

THE ROLE OF NURSES IN THE PRACTICE OF AURICULOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: To describe the practice of Auriculotherapy by nurses in primary health care and the benefits of this integrative and complementary practice. This is a descriptive study, the type of experience report, on the performance of the nurse in a family health strategy and the insertion of the practice of Auriculotherapy. This study was conducted in a municipality in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, which was attended from November 2018 to February 2021. Auriculotherapy is an effective practice in several contexts of health care due to its practical application, safety and low cost. Thus, the insertion of this integrative practice in the context of the family health strategy aims to provide greater quality in the care provided to users. The nurse can offer the Auriculotherapy in order to provide an expanded and complementary view to health practices. Since its implementation, in the family health strategy, there has been a significant demand by users, with good acceptance and improvement in their quality of life, being useful in the clinical management of conditions commonly observed in primary health care, like musculoskeletal pain and mood disorders. Nevertheless, there are some weaknesses, such as a more appropriate physical space and the expansion of more in-depth studies in the field of primary health care that scientifically show the relevance of this practice for the care of these users.

KEYWORDS: Primary health care. Complementary Therapies. Community health nursing.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) é a designação que o Ministério da Saúde (MS) deu ao que se tem chamado na literatura científica internacional de medicinas alternativas e complementares. Refere-se a um conjunto heterogêneo de práticas, produtos e saberes, agrupados pela característica comum de não pertencerem ao escopo dos saberes/práticas consagrados na medicina convencional. Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a designar esse conjunto de Medicina Tradicional e Complementar, cuja sigla é MTC (Who, 2013).

O desenvolvimento das PIC nos sistemas de saúde públicos universais é favorável e seu crescimento é incontestável nas últimas décadas. Desde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma-Ata, realizada em 1978, a OMS recomenda a seus países-membros a inclusão das PIC nos sistemas públicos de saúde. No Brasil, já existia registro de PIC em vários serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 1980 (Brasil, 2011).

No decorrer, constituiu-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual legitimou expressamente as práticas da fitoterapia, da homeopatia, da medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica e do termalismo social, mas também significou um impulso no reconhecimento e crescimento de todas as demais PIC no SUS. Além disso, é uma política que surgiu em conformidade com outras políticas públicas de saúde brasileiras, sendo, portanto, uma “política de inclusão

terapêutica” aberta a outros saberes, o que pode favorecer a complementaridade e ampliar a variedade de opções para os cuidados em saúde (Andrade, 2006).

A inclusão das PIC no SUS é apropriada aos diversos níveis de atenção à saúde, com ênfase na inserção na atenção primária à saúde (APS), na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção, reabilitação e recuperação da saúde, propiciando um cuidado continuado, humanizado e integral. Apesar de haver alguns obstáculos e dificuldades na institucionalização das PIC, tais como críticas oposições e contestação da legitimidade delas, percebe-se um movimento favorável, com aceitação significativa por usuários e profissionais, inclusive com arcabouço legal, justificando a inserção destas práticas no SUS. O processo de formulação da PNPIC e sua aprovação promoveram uma sensibilização sobre o tema e instituíram demandas e ações para incremento do acesso às PIC com qualidade, segurança e eficácia no SUS (Brasil, 2011).

Nesse contexto, a Auriculoterapia é comumente praticada pelos acupunturistas e outros profissionais atuantes no SUS, uma vez que está associada à medicina tradicional chinesa. Nas últimas décadas, a utilização da Auriculoterapia tem crescido em diferentes contextos de cuidados à saúde devido a sua praticidade de aplicação, segurança e baixo custo (Hou et al., 2015).

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação do enfermeiro na prática de Auriculoterapia aos usuários de uma estratégia saúde da família em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul e tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas nesta prática integrativa e complementar, destacando-se as dificuldades e fragilidades encontradas neste processo.

Assim, destaca-se para este estudo as experiências vivenciadas por enfermeiras do âmbito da atenção primária em saúde, destacando-se a Estratégia saúde da Família, como um campo precursor de atividades práticas integrativas e complementares, no município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de novembro de 2018 à fevereiro de 2021.

Dessa forma, foram realizados um total de 839 procedimentos de Auriculoterapia neste período elencado, destacando pela maior predominância do sexo feminino na procura pela prática integrativa, com um total de 93% em relação ao sexo masculino que obteve-se um total de 7%. A estratégia saúde da família do estudo em questão, está localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, é composta por duas equipes de ESF, com abrangência de aproximadamente 5.108 usuários. Destaca-se para a maioria que perfaz a idade entre 19 e 59 anos que compõe 2.855 pessoas. Constitui-se de uma equipe multidisciplinar abrangendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogo e agentes comunitários de saúde. Além disso, está vinculado à ESF o núcleo de apoio

à saúde da família (NASF), na qual contribui para os atendimentos de usuários e apoio matricial. Os atendimentos da ESF são realizados de forma agendada e por demanda espontânea, todos os dias da semana, de segunda a sexta-feira, sendo os atendimentos de Auriculoterapia ofertados em dois turnos, um para cada equipe, atendidos por demanda espontânea.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o MS vem ofertando no país cursos de formação para profissionais de saúde voltados à APS para atuação nas PICs. No município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a etapa prática presencial foi realizada no mês de agosto de 2018 e contou com a participação de profissionais de saúde da Secretaria de Município da Saúde (SMS). Anteriormente a esse módulo presencial, os profissionais participaram da etapa à distância, a qual foi dividida em cinco módulos teóricos, com atividades distribuídas em cada módulo.

Dessa forma, após a conclusão do curso, os profissionais capacitados para a prática de Auriculoterapia deveriam programar em seus locais de trabalho e realizar um planejamento prévio em conjunto com a secretaria de saúde de seu município para esta finalidade. Assim, realizou-se um projeto com referência à forma de organização e implementação no âmbito da ESF. Destaca-se para o papel do enfermeiro como precursor desta prática na implementação do cuidado de enfermagem, direcionando para um olhar mais ampliado e integral na atenção aos usuários.

A Estratégia saúde da família em questão, localiza-se na área urbana, sendo composta por duas equipes delimitadas no território, abrangendo um total de aproximadamente 5.108 pessoas cadastradas. As equipes são formadas pelos seguintes trabalhadores: dois Médicos, duas Enfermeiras, uma Dentista, dois Técnicos de Enfermagem e dez Agentes Comunitários de Saúde. Os trabalhadores possuem regime de 40 horas semanais de trabalho. No território desta ESF são contempladas um total de dez microáreas com cobertura de ACS. A referida unidade de ESF possui estrutura pequena e inadequada para contemplar duas equipes, está em funcionamento acerca de 15 anos neste município.

A equipe de enfermagem desta referida ESF que presta assistência aos usuários é composta por dois enfermeiros e dois técnicos de enfermagem. Entre as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros estão: consultas de enfermagem, acolhimento à demanda espontânea, visitas domiciliares, supervisão da equipe de trabalhadores, serviços administrativos e gerenciamento de enfermagem na unidade de ESF, além de vários procedimentos técnicos realizados durante o dia de trabalho.

Diante dos atendimentos realizados no decorrer do trabalho dos enfermeiros, foram detectadas várias necessidades dos usuários que procuravam atendimento em saúde, tais como dores musculoesqueléticas e distúrbios do humor. Tais necessidades foram encontradas em grande parte da demanda desses usuários, sendo na maioria do sexo feminino.

A prática de Auriculoterapia foi ofertada através de turnos específicos para cada

equipe, nesta disposição os atendimentos eram ofertados por demanda espontânea, assim, a média de atendimentos para cada turno era em torno de 20 usuários. A Auriculoterapia era ofertada dois dias da semana, em turnos diferentes, um turno para cada equipe de ESF. Nestes dias em que se realizava a prática integrativa o enfermeiro responsável se dedicava apenas a essa atividade para cada usuário atendido. Desta forma, compreendia-se melhor acerca das demandas dos usuários e principal queixa elencada, assim, levantava-se o histórico e comorbidades de cada usuário, para após realizar a técnica de Auriculoterapia e estimulação dos pontos adequados para cada usuário em sua individualidade.

Após a escuta qualificada de cada usuário, realizava-se a técnica com utilização de sementes de mostarda, pode-se utilizar outras formas de estímulos dos pontos auriculares como agulhas de acupuntura, pellets magnéticos, agulhas semipermanentes, eletrofototerapia (laser ou estimulação elétrica nervosa transcutânea - TENS) e pelos próprios dedos. Porém, as sementes são de baixo custo e possuem a vantagem de os usuários fazerem a autoestimulação dos pontos. Desse modo, optamos por escolher as sementes de mostarda.

Assim, orientava-se para que o usuário realizasse a estimulação dos pontos em média 02 vezes ao dia. A troca poderia ser realizada na unidade de ESF uma vez por semana e o tempo determinado de realização de tratamento variava entre 2 a 10 semanas, dependendo de cada caso e queixas individuais dos usuários. Além da técnica integrativa realizada, orientava-se esse paciente acerca de cuidados em saúde, adesão ao tratamento solicitado, alimentação adequada e orientações de educação em saúde, para que o mesmo procurasse hábitos saudáveis de vida.

Destaca-se neste segmento, que a Auriculoterapia é orientada a ser um tratamento complementar ou mesmo como tratamento alternativo. As situações elencadas e problemas de saúde são inúmeros, porém a maior prevalência dos problemas tratados no atendimento individual são decorrentes de dores agudas e crônicas, insônia, transtornos de ansiedade e transtornos emocionais.

A elegibilidade dos usuários para a realização da Auriculoterapia dependia de fatores, tais como: atendimentos realizados na unidade de ESF e queixas dos pacientes, procura espontânea das pessoas nos turnos específico para este fim e ainda, captação dos próprios agentes comunitários de saúde quando realizavam as visitas domiciliares nas casas dos usuários. Os Agentes de saúde ofertavam a participação na atividade proposta e orientavam dias e horários de realização da técnica. Desse modo, a procura dos usuários para a realização desta prática integrativa aumentou gradativamente, de modo que os resultados eram satisfatórios pela maioria das pessoas.

A procura pelo atendimento na ESF da prática de Auriculoterapia foi predominante pelo sexo feminino, em média de 93% dos atendimentos, totalizando um total de 839 procedimentos no período de novembro de 2018 à fevereiro de 2021.

Os pontos utilizados para esta prática em sua maioria foram direcionados para alívio

da dor com estímulo na região da coluna e região cervical, dor em região dos membros superiores e ponto de shan men. Ainda, houve grande predominância de estímulo em pontos referentes a transtornos de humor, depressão, ansiedade e fatores de estresse, nesse caso, os pontos estimulados foram: ansiedade, shan man, entre outros.

A Auriculoterapia e demais práticas integrativas e complementares constitui-se uma modalidade de cuidado em saúde, na qual contribuíram para ampliar o atendimento às necessidades e acesso aos usuários do SUS, constituindo-se de uma política nacional de práticas integrativas e complementares de atenção básica e de educação permanente em saúde (Andrade, 2006).

Assim, a inclusão das práticas integrativas e complementares na atenção básica contribuem para a ampliação da clínica, ao incluir a participação dos usuários, a flexibilização dos conceitos de saúde e doença e trazer em consideração a subjetividade do sujeito. Na prática clínica do atendimento ao usuário na APS, as considerações da subjetividade do usuários são fatores determinantes para uma melhora investigação do quadro clínico, porém, muitas vezes esse conjunto de sintomas inexplicáveis para a biomedicina pode ser considerado um diagnóstico provável para o modelo da medicina tradicional chinesa, possibilitando uma conduta eficaz (Cunha, 2005).

Na atenção básica, a Auriculoterapia pode ser usada tanto em atendimentos individuais, como em atendimentos coletivos, e há muitas experiências de ambos os tipos. Além da Auriculoterapia, outras práticas integrativas relacionadas à medicina tradicional chinesa foram legitimadas através da política das práticas integrativas e complementares (PNPIC), caracterizando um reconhecimento e gradativa procura das demais PIC no SUS. Neste contexto, esta política enalteceu de forma significativa a inclusão de práticas terapêuticas contribuindo para outros saberes e complementando a variedade de opções para os cuidados em saúde (Andrade, 2006).

Dessa forma, compreende-se que a Auriculoterapia caracteriza-se por uma modalidade de atendimento, na qual pode ser considerada parte integrante da medicina tradicional chinesa (MTC), pois os estímulos aos pontos auriculares frequentemente estão fundamentados nos princípios da MTC (Abbate, 2016).

Esta prática se utiliza na inserção de estímulos na área da região auricular associadas às diferentes regiões do organismo, traz o termo “microssistema” desta região com o intuito de tratar diferentes tipos de problemas, quando uma região do corpo representa todo o organismo (Wang, 2008).

Diante do raciocínio biomédico, contemplando os conceitos da fisiologia, a estimulação dos pontos na região auricular conecta-se às terminações nervosas em pontos específicos do pavilhão auricular, assim, procurando controlar ou reverter os diferentes processos patológicos. (Oleson, 2013).

Ainda, entende-se que os efeitos reguladores obtidos através da estimulação auricular, são caracterizados pela liberação de endorfinas, acetilcolina e cortisol do reflexo

colinérgico e modulação de áreas do sistema límbico (Da Silva & Dorsher, 2014).

Diante dos atendimentos realizados na ESF do estudo em questão, percebeu-se uma grande demanda de queixas relacionadas a dores musculoesqueléticas, dor crônica, cefaleias, lombalgia. Nesse sentido, a prática de Auriculoterapia com esses usuários foi voltada para melhora da dor e analgesia.

Assim, compreende-se que a dor, em suas várias formas de manifestação, é uma causa comum de usuários que procuram atendimento médico. Alguns usuários são acometidos de dores crônicas na qual prejudicam a qualidade de vida diária, afetando a funcionalidade e produtividade. Devido a esses motivos, a busca de terapias integrativas, como a prática de Auriculoterapia, fazem parte de alternativas para o controle da dor, devido ao menor risco de efeitos adversos, baixo custo e ser menos invasiva que a abordagem habitual (Artioli, Tavares & Bertolini, 2019).

Entende-se que existe uma complexa via neural na qual explica-se a diminuição da percepção da dor. Pelo sistema de liberação de endorfinas, nas vias inibitórias descendentes da dor, quando ativada, induz a liberação de opióides endógenos no corno posterior da medula espinhal, inibindo a transmissão do impulso nociceptivo à regiões superiores do SNC. Com tal característica, as endorfinas são capazes de diminuir a sinalização nociceptivo nos neurônios, o que pode gerar uma analgesia e controle de dor (Quah-Smith, et al., 2017).

Estudo de Artioli, Tavares & Bertolini (2019), demonstra que a Auriculoterapia é uma técnica complementar que auxiliar na redução da dor, diminuindo a utilização indiscriminada de fármacos e analgésicos, sendo eficaz e tornando-se um tratamento de baixo risco, custo e fácil administração. Ainda, alguns estudos trazem que esta prática pode ser eficaz para a redução da intensidade da dor crônica e aguda já nas primeiras 48h de início do tratamento, além de ser um recurso seguro. Neste estudo, o tempo de remissão da dor variou de imediato até 06 meses, utilizando-se de pontos estratégias para remissão da dor e os principais pontos indicados.

Compreende-se no contexto da biomedicina que o controle do processamento emocional pode se dar através da modulação de áreas do sistema límbico (Hohenberger & Dallegrave, 2016). Por meio da modulação de áreas do sistema límbico, que é um conjunto de estruturas do encéfalo, associadas à regulação das emoções e as reações comportamentais, pode-se ativar pontos que são necessários para melhora de sintomas relacionados à ansiedade e fatores emocionais. Logo, tais estímulos são capazes de modular ativando ou inibindo áreas correlacionadas com os efeitos sobre o controle da ansiedade, tensão, medo e angústia observados nos pacientes (Gonçalo, 2010).

Na atualidade em que vivenciamos, a depressão e a ansiedade ocupam altos patamares de prevalência. Os transtornos de depressão acometem cerca de 350 milhões de pessoas, na qual causa maior perda de produtividade dos indivíduos, afetando a qualidade de vida dos mesmos. Ainda, entende-se que a ansiedade é uma emoção completa atuante

no aspecto físico e mental do indivíduo, que, causa patologia dependendo do grau de intensidade (Jales, et al., 2019).

Os estudos relacionados à prática de Auriculoterapia associados ao tratamento de sintomas como ansiedade, depressão e sintomas de estresse, são satisfatórios, contribuindo para melhoria do quadro clínico de pacientes e contribuindo para respostas eficazes. Esses achados são corroborados por outros estudos e reforçam a utilização da prática nos diferentes contextos de saúde (Moura, 2015 & Tan 2014). Ainda, essas pesquisas estão em consonância com os resultados deste relato de experiência no âmbito da ESF, na qual trazem satisfação e maior procura por parte dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência, a oferta da Auriculoterapia no contexto de uma ESF, proporcionou naquele território, uma grande aceitação por parte dos usuários, na qual se tornava evidente os resultados satisfatórios. Percebeu-se que os usuários procuravam cada vez mais por esse atendimento, na qual era realizado pelos enfermeiros da ESF em questão. Além disso, os demais profissionais da equipe obtiveram uma boa aceitação da oferta da Auriculoterapia pela unidade de ESF, na qual viram a oportunidade de ampliar a qualidade do cuidado ofertado.

Um dos aspectos positivos nesta prática de cuidado é o vínculo constituído entre a equipe e os usuários do território, pois os mesmos perceberam a capacidade ampliada de cuidados dos profissionais atuantes, não centralizando-se apenas na consulta médica, desmistificando-se assim uma oferta de cuidado voltado para o modelo biomédico centralizado.

Como limitação deste estudo, a falta de dados quantitativos ou mesmo, estudos que elaborem dados qualitativos, contribuem para a falta de avaliação do método. Nesse ínterim, percebe-se que ainda existem poucos estudos acerca da técnica de Auriculoterapia e demais práticas integrativas no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

Andrade, J.T. (2006). Medicinas alternativas e complementares: experiência, corporeidade e transformação. Salvador: edufba: eduece.

ARTIOLI, D., TAVARES, A., BERTOLINI, G. Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados em condições dolorosas musculoesqueléticas: revisão sistemática de revisões. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 356-361, Dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/9pVWPsnM8b59ZSwydtjBk8C/?lang=pt>. Acesso em: 17/02/2022.

Abbate, S. (2016) Chinese auricular acupuncture: crc press.

Brasil. (2011). Ministério da saúde. Secretaria de atenção a saúde. Relatório de gestão 2006/2010 – Práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da saúde, secretaria de atenção a saúde, Departamento de atenção básica/ Coordenação nacional de práticas integrativas e complementares. –Brasília.

Cunha, G.T. (2005). A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec.

Da Silva, M., Dorsher, P. Neuroanatomic and clinical correspondences: acupuncture and vagus nerve stimulation. **J Altern Complement Med**, Nova York, v. 20, n. 4, p. 233-40, Abr. 2014. DOI: 10.1089/acm.2012.1022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24359451/>. Acesso em: 08/09/2021.

Gonçalo, C. D.S. (2010). Aplicações da acupuntura e Auriculoterapia no cenário odontológico e na atenção primária em saúde [dissertação]. Piracicaba (SP): universidade de campinas.

Hou P, *et al.* The History, Mechanism, and Clinical Application of Auricular Therapy in Traditional Chinese Medicine. **Evid Based Complement Alternat Med**, Oxford. Dez. 2015. DOI: 10.1155/2015/495684. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26823672/>. Acesso em: 08/09/2021.

Jales RD, Gomes ALC, Silva FV da, Pereira IL, Costa LFP, Almeida SA de. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e240783 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240783>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240783#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20evidenciou%2Dse%20que%20o,a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20novos%20estudos>. Acesso em: 12/03/2022.

Hohenberger, G., Dallegrave, D. Auriculoterapia para profissionais de saúde: percursos possíveis da aprendizagem a implantação na unidade de saúde. **Saúde Redes**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 372-382. Dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n4p372-382>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087196>. Acesso em: 12/03/2022.

Moura, C., *et al.* Auriculoterapia eficaz na ansiedade. **Revista Cubana de Enfermagem**, Havana, v. 30, n. 2, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/596/90>. Acesso em: 18/03/2022.

Oleson, T. (2013). Auriculotherapy manual: chinese and western systems of ear acupuncture. 4. ed. London: elsevier health sciences.

Quah-Smith, I. *et al.* Report from the 9th International Symposium on Auriculotherapy Held in Singapore. **Medicines**, Basel, v. 4, n. 3, p. 10-12, Ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicines4030046>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5622381/>. Acesso em: 18/03/2022.

Tan J., *et al.* Adverse events of auricular therapy: a systematic review. **Evid Based Complement Alternat Med**, Oxford, DOI: 10.1155/2014/506758. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK292897/>. Acesso em: 18/03/2022.

Wang, Y. (2008). Micro-acupuncture in practice: Elsevier health sciences.

Who. (2013). World health organization. Who traditional medicine strategy, 2014-2023. Geneva World Health Organization.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem quantitativa 50

Adenocarcinoma 212, 213, 215, 216, 218, 220

Aprendizado ativo 112

Aprendizagem ativa 100, 102, 104, 110, 111

Assistência 1, 6, 10, 14, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 97, 129, 130, 131, 136, 137, 139, 141, 143, 146, 154, 157, 164, 167, 169, 170, 172, 174, 179, 180, 187, 188, 195, 203, 207, 210, 211, 212, 224, 231, 234, 235, 236, 238

Atenção primária à saúde 85, 87, 97, 98, 145, 211

Autogestão 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

B

Bacharelado em enfermagem 27

Brinquedos 72, 73, 75, 77, 78

C

Câncer pancreático 212, 214, 215, 217, 219, 221

Cancro gástrico 176, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187

Cicatrização 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 211

Cirurgia 84, 176, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 211, 214, 217, 218, 220

Competência emocional 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Comunicação 4, 5, 16, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 73, 80, 87, 107, 111, 125, 171, 186

Crianças 39, 53, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 118, 123, 124, 161

Cuidados de enfermagem 51, 52, 59, 64, 152, 154, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 179, 180, 181, 183, 211, 234

D

Diagnóstico de enfermagem 65, 167, 175, 180, 181, 186

Drenagem biliar 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220

E

Educação 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 69, 70, 81, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,

104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 125, 126, 130, 135, 141, 147, 148, 152, 154, 157, 158, 164, 185

Educação em enfermagem 27, 34, 63, 106

Enfermagem 1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 197, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 220, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 238

Enfermagem em saúde comunitária 143

Enfermagem psiquiátrica 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44

Enfermeiros 19, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 112, 118, 126, 145, 146, 150, 153, 157, 158, 160, 164, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 210, 235

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 82, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 138, 152, 156, 157, 165, 170, 180, 186, 187

Esporte 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

F

Fasciíte necrosante 201, 202, 207, 208

G

Gangrena de Fournier 201, 202, 210, 211

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

I

latrogenia 85, 94, 159

J

Jogos 72, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 138

L

Laser de baixa intensidade 192, 193, 195

Laserterapia 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

M

Mamoplastia redutora 192, 193, 194

Medicalização 85, 95

Mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 150, 168, 169, 170, 172, 225, 232, 235

Movimento contra vacinação 117, 118, 119

N

Neoplasia pancreática 212, 215

Neoplasias da próstata 223

P

Plano de cuidados 66, 167, 169, 170, 173, 174

Prevenção 9, 12, 14, 18, 19, 23, 34, 40, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 122, 124, 130, 139, 145, 160, 172, 175, 193, 222, 227, 231, 232, 233, 234, 236

Prevenção quaternária 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Processo de trabalho 23, 80, 106, 136, 139, 157, 165, 167, 169, 174

Programa de intervenção 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

R

Reação transfusional 152, 153, 157, 158, 159, 162, 164

Regime dietético 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

S

Sarampo 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 189, 190, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Saúde do homem 223, 224, 233, 236

Saúde mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 135, 140, 141, 232

Segurança transfusional 152, 154

Simulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

T

Técnico em enfermagem 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 111


Terapias complementares 143





Transtorno 34, 37, 39, 61, 65, 97



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR
